XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

O BANHO POR ASPERSÃO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO COM O COTO UMBILICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

César Augusto Pereira Ramos[1]
Taylon Patrick Silva Pereira [2]
Elma Lopes Barbosa[3]
Alice Macedo dos Santos[4]
Joana Angélica Andrade Dias[5]
Eliane Fonseca Linhares[6]

Introdução

O banho constitui um cuidado indispensável à higiene do recém-nascido e requer atenção especial durante o período de permanência do coto umbilical até a completa cicatrização da ferida umbilical que surge após queda do mesmo. No banho de imersão, o recém-nascido permanece em contato com a água utilizada durante o procedimento, que incorpora progressivamente sujidades e secreções removidas do corpo. Essa condição suscita preocupação quanto à efetividade da higienização, especialmente diante da necessidade de preservar a região umbilical, uma vez que o coto constitui uma porta de entrada para microrganismos e pode favorecer a ocorrência de infecções, como onfalite e tétano neonatal (Linhares *et al*., 2019; Gomes *et al*., 2021).

Nesse contexto, o banho por aspersão constitui uma prática de cuidado que possibilita a higienização do recém-nascido com utilização de água corrente, permitindo o escoamento contínuo da água e das sujidades removidas durante o procedimento. A técnica requer atenção à manipulação do recém-nascido e aos cuidados com o coto umbilical, especialmente quanto à sua limpeza e à secagem adequada após o banho. Destaca-se que a manutenção da região umbilical limpa e seca é fundamental durante o processo de cicatrização, considerando os riscos associados à permanência de umidade e à exposição a microrganismos (Linhares *et al*., 2019).

Apesar da importância desses cuidados, o banho do recém-nascido pode ser realizado com base em conhecimentos adquiridos no ambiente familiar, transmitidos entre gerações, que nem sempre coincidem com as orientações científicas ofertadas pelos profissionais de

1 Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: 202210518@uesb.edu.br

2 Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. Bolsista de Extensão da UESB. E-mail: 202410627@uesb.edu.br

3 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. Bolsista de Extensão da UESB. E-mail: 202610992@uesb.edu.br

4 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. Bolsista de Extensão da UESB. E-mail: 202610368@uesb.edu.br

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: joana.angelica@uesb.edu.br

6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: eliane.linhares@uesb.edu.br

saúde. Estudos desenvolvidos no âmbito do Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical identificaram a permanência de práticas familiares relacionadas ao cuidado do recém-nascido e do coto umbilical que evidenciavam a necessidade de aproximar o conhecimento científico aos saberes dos cuidadores de maneira dialógica e respeitosa (Linhares; Silva, 2012; Almeida *et al*., 2016).

Nesse cenário, a educação em saúde constitui importante estratégia para orientar os cuidadores acerca dos cuidados necessários durante o banho e do manejo adequado do coto umbilical. A demonstração prática do banho por aspersão pode favorecer a compreensão da técnica, possibilitando que os participantes visualizem a sequência do procedimento, a forma de manipular o recém-nascido e os cuidados necessários para manter a região umbilical limpa e seca. Assim, ações educativas desenvolvidas no âmbito do referido projeto de extensão podem contribuir para ampliar conhecimentos e fortalecer a segurança dos cuidadores na realização do cuidado neonatal.

Objetivo

Relatar a experiência na realização de ações educativas sobre o banho por aspersão no recém-nascido enquanto importante estratégia de cuidado com o coto umbilical, com ênfase na orientação dos cuidadores quanto ao procedimento e prevenção de complicações durante o período de cicatrização.

Descrição da Experiência

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de ações educativas realizadas por discentes de enfermagem, bolsistas e voluntários de um projeto de extensão vinculado a uma universidade pública do sudoeste da Bahia. As atividades ocorreram em um Centro de Saúde de um município do interior da Bahia, durante o mês de março de 2025 e tiveram como participantes 99 usuários que aguardavam atendimento, sendo 90 mulheres e 9 homens.

As ações foram conduzidas de forma dialogada e tiveram como foco os cuidados com o recém-nascido durante o período de permanência do coto umbilical, com destaque para o banho por aspersão. Inicialmente, foram apresentadas informações sobre a diferença entre o cordão e o coto umbilical, esclarecendo que o primeiro estabelece a comunicação entre o feto e a placenta durante a gestação, enquanto o segundo corresponde à porção remanescente após a secção do cordão.

Na sequência, abordava-se o processo fisiológico de desidratação, mumificação e queda do coto, ficando uma ferida que após cicatrizar por completo dará origem à cicatriz umbilical. Foram discutidos os cuidados necessários durante esse período, com orientações sobre higiene, prevenção de complicações, utilização de álcool a 70%, conforme as recomendações adotadas pelo Manual de Atenção à Saúde do Recém-Nascido, e manutenção da região limpa e seca. Também foram problematizadas práticas familiares que envolvem a aplicação de óleos, pós e outras substâncias no coto, bem como o uso de faixas e moedas, considerando os possíveis riscos à cicatrização e à saúde do recém-nascido.

Posteriormente, realizava-se a demonstração do banho por aspersão com auxílio de boneco, banheira e outros materiais utilizados no procedimento. Cada atividade realizada contemplava a sequência do banho, a forma adequada de segurar e posicionar o recém-nascido, a utilização da água corrente e os cuidados necessários para evitar o contato prolongado da água com a região umbilical. Ao término, enfatizava-se a necessidade de higienizar e secar adequadamente o coto e sua base de implantação.

A atividade também possibilitou o diálogo sobre conhecimentos construídos no ambiente familiar e transmitidos entre gerações. As orientações foram conduzidas de maneira respeitosa, buscando estabelecer aproximação entre os saberes dos participantes e o conhecimento científico, sem desconsiderar as experiências e práticas presentes no cotidiano dos cuidadores (Linhares; Silva, 2012; Almeida *et al*., 2016; Pinto *et al*., 2022).

Repercussões

A interação estabelecida entre o discente e os participantes permitiu identificar dúvidas e inseguranças relacionadas aos cuidados com o recém-nascido, sobretudo quanto à realização do banho e ao manejo da região umbilical. Embora a utilização do álcool a 70% fosse conhecida por parte dos participantes, observou-se menor familiaridade com o banho por aspersão, enquanto o banho por imersão se mostrou mais presente entre as práticas conhecidas e realizadas no cotidiano familiar.

Durante a demonstração, os participantes puderam acompanhar a sequência do banho de aspersão, identificar os materiais necessários e as formas de manipulação do recém-nascido para realização deste procedimento. As atividades educativas favoreceram maior compreensão acerca da utilização da água corrente e dos cuidados necessários durante o banho, especialmente em relação à prevenção de infecções do coto umbilical e à secagem e higienização do mesmo com álcool à 70% após o procedimento.

O diálogo também evidenciou que alguns cuidadores, diante da insegurança, poderiam recorrer à ajuda de familiares para a realização do banho. Essa situação reforçou a necessidade de orientações que ultrapassem a simples transmissão de informações e possibilitem aos cuidadores compreender e executar o procedimento com maior segurança. Nesse sentido, a demonstração prática mostrou-se pertinente por aproximar o conteúdo apresentado das situações vivenciadas no cotidiano.

Os achados da experiência evidenciaram que o conhecimento prévio dos cuidadores acerca dos cuidados com o coto umbilical não necessariamente se estende à realização do banho por aspersão. A maior familiaridade com o banho por imersão e as dúvidas apresentadas durante a atividade indicaram que a escolha e a execução deste tipo de banho podem estar relacionadas ao nível de conhecimento e à segurança dos cuidadores para realizá-lo, uma vez que foram observadas dificuldades dos familiares na realização do banho por aspersão e no cuidado adequado do coto. Dessa forma, a orientação profissional mostra-se relevante para responder às dúvidas apresentadas e favorecer a realização do cuidado de maneira mais segura e compreensível (Linhares *et al*., 2019; Mangumbala, 2023).

Esse cenário reforçou a necessidade de ampliar os espaços destinados à educação em saúde sobre o tema, com orientações que contemplem não apenas informações, mas também a demonstração dos cuidados e a possibilidade de esclarecimento das questões apresentadas pelos cuidadores (Pinto *et al*., 2022).

Considerações Finais

A experiência evidenciou que o banho por aspersão pode constituir importante recurso educativo para a orientação dos cuidadores quanto à higiene do recém-nascido e aos cuidados com o coto umbilical. A demonstração prática possibilitou abordar aspectos relacionados à manipulação do recém-nascido, à utilização da água corrente e à necessidade de manter a região umbilical limpa e adequadamente seca durante o processo de cicatrização.

A atividade também revelou que o conhecimento prévio dos cuidadores sobre o cuidado com o coto não significa, necessariamente, domínio sobre a realização do banho por aspersão. As dúvidas identificadas durante a ação reforçam a importância de estratégias

educativas que associem informação, diálogo e demonstração, sobretudo quando determinadas práticas de cuidado são aprendidas no contexto familiar e transmitidas entre gerações.

Nesse sentido, a educação em saúde desenvolvida no âmbito do Sistema Único de Saúde constitui importante espaço para a construção compartilhada de conhecimentos e para o fortalecimento da autonomia dos cuidadores. A atuação da enfermagem, mediante orientações acessíveis e demonstrações práticas, pode contribuir para maior segurança na realização dos cuidados com o recém-nascido e para a prevenção de complicações relacionadas ao período de cicatrização do coto umbilical.

Descritores: Cordão umbilical. Educação em saúde. Recém-nascido. Banho. Enfermagem.

Referências:

ALMEIDA, Jorge Miranda de; LINHARES, Eliane Fonseca; DIAS, Joana Angélica Andrade; LÔBO, Márcio Pereira; REIS, Adélia Soares Fernandes; NERY, Pablo Ian Gonçalves. Prática educativa no cuidado ao coto umbilical: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE On Line,** Recife, v. 10, n. 5, p. 4383-4388, 2016.

GOMES, Luana; DAMASCENA, Valclécia Carvalho; LACERDA, Érica Dionisia de; SILVA, Layla Kelly de Lucena; SILVA, Lúcia Gomes de Souza; COSTA, Maria Clara Ribeiro. Reflexões sobre os cuidados com o coto umbilical do recém-nascido. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, [*s. l.*], v. 1, 2021. Disponível em: https://www.periodicojs.com.br/easn/article/view/187. Acesso em: 13 set. 2026.

LINHARES, Eliane Fonseca; SILVA, Luzia Wilma Santana da. O cuidado do coto umbilical do recém-nascido sob a ótica dos seus cuidadores: saberes culturais. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde,** Brasília, DF, v. 3, n. 3, p. 690-707, 2012. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/133. Acesso em: 13 set. 2026.

LINHARES, Eliane Fonseca; MARTA, Felipe Eduardo Ferreira; SANTOS, Ninalva de Andrade; DIAS, Joana Angélica Andrade; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; LUZ, Rosalia Teixeira. Popular knowledge and collective memory of care-giving grandmothers regarding the umbilical stump. **International Journal of Development Research**, [*s. l.*], v. 9, n. 6, p. 28061-28064, 2019. Disponível em: https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/15988.pdf. Acesso em: 13 set. 2026.

MANGUMBALA, Maria de Jesus. O cuidado do coto umbilical para um grupo de puérperas de Luanda. **Revista Angolana de Ciências,** [*s. l.*], v. 5, n. 2, e050212, 2023.

PINTO, Ingrid Rosane; SILVA, Jéssica Aparecida da; RUIZ, Mariana Torreglosa; MANZAN, Letícia Oliveira; BARBOZA, Fábio Renato; OLIVEIRA, Jacqueline Faria de; OLIVEIRA, Karoline Faria de; FONSECA, Luciana Mara Monti. Construção e validação de cenário de simulação clínica sobre o cuidado com o coto umbilical. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, RS, v. 43, e20210245, 2022.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Não se aplica.

Eixo Temático 2: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde.